

arquivo & administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

v. 2, n. 1/2, jan./dez. 1999



O QUE É A AAB

A Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB, fundada em 20 de outubro de 1971, com a finalidade de dignificar socialmente a profissão e elevar o nível técnico dos arquivistas brasileiros, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, apolítica, cultural, entidade de utilidade pública no Estado do Rio de Janeiro de acordo com o Decreto nº 1200, de 13 de abril de 1977.

É membro integrante do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, do Conselho Internacional de Arquivos – CIA e da Associação Latino Americana de Arquivos – ALA.

PRINCIPAIS OBJETIVOS

- Cooperar com o Governo e organizações nacionais e internacionais, públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos e documentos;
- Promover, por todos os meios, a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho de arquivo, organizando ciclos de estudos, conferências, cursos, seminários, congressos, mesas-redondas;
- Estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres;
- Prestar consultoria, assistência e serviços técnicos a empresas públicas e privadas.

SERVIÇOS QUE A AAB OFERECE

- Consultoria;
- Assistência técnica;
- Intermediação para contratação e administração de Recursos Humanos na área de Arquivo, mediante convênio;
- Indicação de profissionais e estagiários;
- Organização de congressos, seminários, cursos e palestras;
- Cursos *in company* específicos para atender às necessidades da empresa.

QUADRO ASSOCIATIVO

Podem ser admitidos como sócios da AAB, sem qualquer discriminação, além das pessoas que exercem atividades arquivísticas, as que se interessem pelos objetivos da Associação.

As empresas públicas e privadas podem se filiar à AAB na qualidade de pessoa jurídica, como sócios contribuintes.



Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB

Avenida Presidente Vargas 1733, sala 903 – Centro – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20210-030 Telefax (21) 852-2541 / 507-2239 E-mail aab@imagelink.com.br

arquivo & administração

v. 2, n. 1/2

jan./dez. 1999

SUMÁRIO

EDITORIAL 3

PROJETO COOPERATIVO: CONSERVAÇÃO PREVENTIVA
EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS 5

Ingrid Beck

ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO DOS
ACERVOS DOCUMENTAIS BRASILEIROS 35

Silvana Bojanoski

Copyright © 2000 by Associação dos Arquivistas Brasileiros

Direitos desta edição reservados à INTERTEXTO.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora.

Projeto gráfico, capa e editoração: Edná Pinheiro da Silva

Revisão: Eliana da Silva e Souza

Coordenação editorial: Anamaria da Costa Cruz

Catalogação na publicação (CIP)

Arquivo & Administração / Associação dos Arquivistas Brasileiros. Ano 1, n. 0 (1972) -
Rio de Janeiro : AAB, 1972 -

v. : 23 cm.

Semestral

Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

1. Arquivo - Periódicos. 2. Administração - Periódicos. I. Associação dos
Arquivistas Brasileiros.

CDD 025.171

Apoio: Projeto Cooperativo de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
Membros da Diretoria e do Conselho Editorial
Biênio 1997-1999

Diretoria

Presidente: Mariza Bottino
Vice-Presidente: Laura Regina Xavier
1ª Secretária: Tânia Maria de Souza Pimenta
2ª Secretária: Eliana Balbina Flora Sales
1ª Tesoureira: Maria Celina Soares de Mello e Silva
2º Tesoureiro: Sérgio Duayer Hosken

Conselho Editorial

Mariza Bottino (Presidente)
Anamaria da Costa Cruz
Eliana Rezende Furtado de Mendonça
Fernando Antônio Pires Alves
Gilda Maria Braga
Maria Isabel de Oliveira
Maria T. W. Tavares da Costa Fontoura
Marilena Leite Paes
Rosali Fernandez de Souza

ARQUIVO NACIONAL
nº 45581 Bruselha
104/2014
Biblioteca

INTERTEXTO

Estrada Caetano Monteiro, 2835, Rua F, n. 1 – Pendotiba – Niterói – RJ – Brasil
CEP 24320-570 – Telefax: (21) 617-6536 – E-mail: intertex@urbi.com.br

EDITORIAL

A realidade arquivística brasileira nos aponta uma carência de políticas direcionadas à preservação de seus acervos. Algumas iniciativas existem, porém, há muito a fazer para a efetiva consolidação de uma política de preservação.

Dentre essas iniciativas destacamos o importante papel desempenhado pelo *Projeto Cooperativo de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos*, seja pela relevância seja pela abrangência.

Através de seu amplo programa de treinamento e informação sobre preservação, estabeleceu parcerias com instituições brasileiras, publicou cadernos técnicos e organizou seminários preparando multiplicadores para difundir esses conhecimentos.

No sentido de disseminar e trazer mais subsídios para uma reflexão em torno da questão bem como impulsionar novas ações a respeito, a Associação dos Arquivistas Brasileiros, na qualidade de parceira do *Projeto Cooperativo de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos* dedica esta edição da *Revista Arquivo & Administração* ao referido projeto.

Saudações arquivísticas,

Mariza Bottino
Presidente da AAB

**PROJETO COOPERATIVO
CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS**

Ingrid Beck

Resumo

Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos é um projeto cooperativo entre instituições brasileiras para ampliar o conhecimento e incentivar a prática da preservação dos acervos documentais e bibliográficos. Além da parceria técnica da *Commission on Preservation and Access*, o projeto conta com o apoio das fundações *Andrew W. Mellon* e *VITAE*. Em 1997 o projeto traduziu e publicou 52 textos técnicos sobre conservação preventiva de documentos, filmes, fotografias, discos e meios magnéticos. Estas publicações foram distribuídas gratuitamente a 1.332 instituições cadastradas pelo projeto, e ainda a professores, colaboradores e instituições de ensino, no Brasil. Nesta mesma época foram realizados seminários nas cinco regiões do país para preparar profissionais capazes de estimular a leitura dos textos e aplicar o conhecimento em programas institucionais. Pelos desdobramentos ocorridos, o projeto recebeu um novo apoio de seus patrocinadores para consolidar uma rede cooperativa de informação em preservação. Obteve também o mais importante prêmio do Ministério da Cultura na área de preservação do patrimônio cultural, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – 1998.

Palavras-chave: preservação; bibliotecas – conservação preventiva; arquivos – conservação preventiva.

Introdução

A grande maioria de nossas instituições históricas estão localizadas em áreas de clima tropical úmido. A preservação dos materiais de bibliotecas, arquivos e museus depende principalmente de condições adequadas de guarda, e muitas vezes o desconhecimento dos princípios da preservação dificulta a concepção de programas e destinação de recursos para esta finalidade. Nos últimos anos, vários profissionais vem alertando para a necessidade urgente de se investir de forma

consistente na capacitação, aperfeiçoamento e atualização dos profissionais que atuam nas áreas de organização e preservação de acervos.

Acreditando na possibilidade de se formar uma consciência nacional em favor da preservação, em 1994, duas profissionais desta área pensaram na possibilidade de desenvolver um projeto para difundir o conhecimento da preservação entre os profissionais atuantes nesta área, por meio de um amplo programa de informação, treinamento e intercâmbio. Solange Zúñiga, então como Diretora de Documentação da Fundação Nacional de Arte e Ingrid Beck, do Arquivo Nacional, participaram de um grupo de trabalho patrocinado pela Organização dos Estados Americanos, que realizou estudos e propôs ações pela melhoria das condições de preservação nas instituições latino-americanas.

Na última Mesa Redonda de Centros de Conservação de Documentos, realizada em setembro de 1994 em Quito, este grupo identificou, como necessidade imediata, o investimento em treinamento e manuais técnicos atualizados, considerando ainda a necessidade de se contornar o problema das barreiras de idioma. Tais necessidades estavam respaldadas num levantamento prévio realizado pelos membros deste grupo de trabalho representando 12 países. As condições levantadas junto a arquivos e bibliotecas públicas estaduais no Brasil, se identificavam integralmente com o panorama geral sobre a América Latina.

A possibilidade de se desenvolver um amplo programa nacional de treinamento e informação sobre preservação tornou-se mais concreta quando da visita do Secretário da Fundação Andrew W. Mellon, em outubro de 1994. Ele levou esta proposta ao Secretário de Projetos Internacionais da *Commission on Preservation and Access*, que imediatamente ofereceu o seu apoio na elaboração de um projeto em parceria com instituições brasileiras, para traduzir e disseminar literatura técnica sobre preservação.

O oferecimento foi a oportunidade para se concretizar o sonho de disseminar o conhecimento da Preservação num país de tão grandes dimensões e dificuldades. O projeto iria possibilitar um trabalho cooperativo, onde pela primeira vez seriam envolvidas as instituições brasileiras numa ampla discussão sobre a necessidade de preservação dos acervos.

O detalhamento do projeto (1995/1996)

Com representantes de 19 instituições de arquivo, biblioteca e museu localizadas nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, formou-se o primeiro núcleo de cooperação para discussão e detalhamento de um projeto de

tradução e disseminação do conhecimento de preservação de acervos documentais e bibliográficos.

Na seleção dos textos para tradução foram escolhidos os temas que cobrissem as necessidades de preservação dos diferentes tipos de acervos. O grupo considerou também, que além das questões técnicas relativas à preservação dos diferentes materiais, o conhecimento sobre métodos de planejamento seria essencial para o desenvolvimento de ações eficazes e para assegurar a continuidade dos programas institucionais. Assim, decidiu-se incluir nessa literatura básica, o conhecimento técnico e gerencial, capaz de orientar a proteção das coleções dos efeitos do clima quente e úmido, por meio de procedimentos preventivos. A *Commission on Preservation and Access* forneceu bibliografia atualizada sobre preservação preventiva e possibilitou uma valiosa troca de informações com especialistas norte-americanos.

Os 52 textos assim selecionados contemplam o planejamento de preservação e a conservação preventiva de livros e documentos em papel, filmes, fotografias, discos e meios magnéticos. Tratam de questões administrativas e técnicas para o monitoramento das condições ambientais, a reprodução em novos formatos, e a construção, reforma e manutenção de edifícios de bibliotecas. Mais uma vez a colaboração da *Commission on Preservation and Access* foi fundamental, obtendo, junto às instituições e editoras, os direitos de tradução e reprodução.

Além da tradução e disseminação de uma literatura básica em preservação, o grupo de trabalho considerou que seria de grande importância para o desenvolvimento do projeto, especialmente para a distribuição das publicações, que se realizasse um extenso levantamento das instituições que seriam beneficiárias do projeto, com informações atualizadas sobre os acervos e as condições de preservação. Considerou também que a distribuição das publicações deveria ser acompanhada de uma campanha de informação e conscientização sobre a importância da preservação, tendo sido assim incluído um módulo relativo à realização de seminários regionais.

Decorrido um ano a partir do início das conversações em torno desta proposta, incluindo várias reuniões do grupo de trabalho inter-institucional e uma farta troca de correspondências com a *Commission on Preservation and Access*, a elaboração do projeto foi concluída. Em outubro de 1995 ele foi formalmente encaminhado ao conselho executivo da Fundação Andrew W. Mellon. Sua aprovação foi anunciada no início do ano seguinte. Cabe aqui observar que o projeto deve muito à Fundação Vitae, pelo excelente aconselhamento técnico de sua Gerente de Projetos, a Sra. Gina Machado, e que empreendeu também importante gestão junto à Fundação Mellon em favor da sua aprovação e pela sua disposição em apoiar o projeto, como co-patrocinadora brasileira.

Em abril de 1996, o projeto foi formalmente lançado com uma cerimônia de confraternização, reunindo todas as instituições cooperativas na Fundação Getúlio Vargas, com a presença do Secretário de Projetos Internacionais da *Commission on Preservation and Access*, o Sr. Hans Rütimann. Os dirigentes dessas instituições firmaram naquela solenidade um documento simbólico, confirmando a sua adesão ao projeto.

Para que o projeto pudesse se desenvolver em âmbito interinstitucional, houve também um acordo prévio entre a Fundação Mellon, principal provedora do projeto, a Fundação Getúlio Vargas, responsabilizando-se pela administração financeira e o Arquivo Nacional, pela hospedagem e a coordenação. A Fundação Getúlio Vargas cumpriu todas as exigências legais junto à Fundação Mellon e firmou um convênio de cooperação com o Arquivo Nacional. A Fundação Vitae, na qualidade de co-patrocinadora, também firmou um acordo com a Fundação Getúlio Vargas, de forma que os recursos destinados ao projeto fossem geridos na mesma instituição.

Cabe ainda ressaltar a importância de uma terceira instituição neste grupo inicial, a FUNARTE, que participou ativamente da elaboração do projeto, pela atuação de Solange Zúñiga na fase de planejamento e implantação das atividades do projeto. A FUNARTE também contribuiu com o projeto cedendo valioso material didático, passagens aéreas e disponibilizando espaço para a realização de reuniões e eventos.

Em junho de 1998 foi aprovada uma nova proposta, para a continuação do projeto, com vistas à consolidação de uma rede brasileira de informação sobre preservação, pelas fundações Mellon e Vitae, para execução em dois anos. O instrumento legal assinado entre o Arquivo Nacional e a Fundação Getúlio Vargas, em abril de 1996 foi renovado, para que os fundos recebidos fossem, em continuidade, administrados pela Fundação Getúlio Vargas. O Arquivo Nacional continuou hospedando o projeto, fornecendo a necessária infra-estrutura para o seu desenvolvimento.

Na primeira fase o apoio da The Andrew W. Mellon Foundation consistiu de US\$ 210.000,00 que foram complementados com US\$ 41.683,00 por Vitae e US\$ 19.050,00 pela Commission on Preservation and Access.

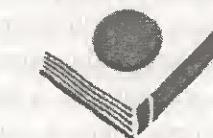
A estes US\$ 270.000,00 da Fase I, na segunda fase, se somam um novo aporte financeiro no valor de US\$ 265.000,00, da The Andrew W. Mellon Foundation e de US\$ 38.000,00, da Vitae. Com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, o projeto recebeu do Ministério da Cultura mais US\$ 5.000,00. O total de recursos do projeto, nas Fases I e II (1996/2000) é de US\$ 578.000,00.

O início do projeto cooperativo (1996/1997)

Tradução e Publicação

Entre janeiro de 1996 e maio de 1997 o projeto cooperativo traduziu e publicou 52 textos técnicos, num total aproximado de 1.000 páginas. As publicações selecionadas estavam em inglês. A tradução foi encomendada a especialistas das diferentes áreas de preservação, uma vez que não se dispunha de tradutores profissionais para esta especialidade e nem se contava com glossários técnicos em português. Como a maioria dos tradutores não tinham prática em tradução, foram necessárias várias revisões para se obter maior uniformidade de terminologia. Naquele momento se pôde perceber a grande importância de um glossário e se recomendaria, para um trabalho semelhante, a se elaborar previamente um glossário básico, o que facilitaria o trabalho de tradutores profissionais.

Na edição foi dada uma identidade para a coleção, por meio de um projeto gráfico e uma logomarca que identifica o projeto com elementos da bandeira brasileira e um livro. Como alguns textos eram pequenos, de poucas páginas, a maioria foi reunida em conjuntos, formando cadernos temáticos.



CONSERVAÇÃO PREVENTIVA
EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

Figura 1
Logomarca do projeto.

Foram assim impressos 52 textos em 23 cadernos, totalizando 906 páginas. Destes cadernos, 8 reúnem 37 textos e outros 15 são títulos individuais. Eles foram preparados em formato A4, impressos em azul, sobre papel alcalino.

Após 15 meses o processo de tradução, revisão e impressão foi concluído, com uma tiragem de 2.000 exemplares, prevendo uma distribuição imediata de 1.600 conjuntos. Com esta quantidade estariam atendidas, em princípio, as principais instituições em todo o país e haveria uma reserva para ser distribuída entre instituições de Portugal e de outros países de língua portuguesa.

Banco de dados

Para a distribuição das publicações foi inicialmente pensado utilizar listagens de endereços já existentes, mas logo se pôde observar que estas não eram suficientemente abrangentes, e, em sua maioria, precisavam ser atualizadas. O controle sobre o destino das publicações seria essencial, e se desejava assegurar que estas chegassem de fato às mãos das pessoas interessadas.

Por outro lado tinha que ser considerado também que o volume, um pacote de 3,4 kg com quase mil páginas, poderia desmotivar a leitura dos textos. Para evitar este risco e assegurar o bom uso do material, a distribuição das publicações tinha que ser associada a uma campanha de informação e conscientização sobre a preservação dos materiais de bibliotecas e arquivos, e assim aumentar o interesse pelos temas publicados.

Para atingir todos esses objetivos, seria preciso conhecer melhor as instituições dispersas no país, quanto aos seus técnicos, seus acervos e as necessidades de preservação. Inicialmente já se tinha pensado em elaborar um banco de dados, mas à medida em que o grupo de trabalho discutia a proposta, esta idéia foi evoluindo para uma estrutura bem mais completa.

Decidiu-se então pela elaboração de um banco de dados com campos de informações gerais sobre as instituições e campos específicos, referentes às diferentes coleções documentais existentes em bibliotecas e arquivos, e museus, como documentos, mapas, cartazes, livros, fotografias, filmes, etc. De cada tipo de acervo ou coleção há campos sobre as quantidades, o percentual já organizado, e as ações de preservação. Há ainda campos sobre as equipes técnicas, condições de guarda e acesso.

Como não havia uma lista abrangente e atualizada, resolveu-se elaborar uma mala direta, confrontando 21 listagens de endereços e cadastros impressos, fornecidas pelas instituições cooperativas. Entre estes cadastros podemos citar os da Federação de Bibliotecas Universitárias, do Programa Nacional de Obras Raras, do Conselho Nacional de Arquivos, do Cadastro de Arquivos Federais e do Guia das Bibliotecas Públicas, entre outros.

Foram preenchidos os campos de dados gerais de quase 5.000 instituições. O critério para a inclusão das instituições nessa mala direta era o de possuírem acervos, independente de serem instituições públicas ou privadas. Com base na estrutura do banco de dados em ACCESS®, formulou-se um questionário que foi enviado para todas as instituições inseridas na mala direta, com uma carta ao dirigente descrevendo os objetivos do projeto, e esclarecendo, que o retorno desse questionário preenchido habilitaria a instituição ao recebimento das publicações.

A resposta aos questionários tinha um significado muito especial. Ela indicava o interesse da instituição em receber as publicações. Certamente alguém lá estaria esperando por elas. As informações organizadas no banco de dados logo também seriam fundamentais para selecionar candidatos para os seminários.

À medida em que os questionários retornavam das instituições, eram confirmados os dados gerais que já constavam da mala direta e se preenchiam os campos relativos aos acervos e às equipes técnicas. Mesmo com a possibilidade de receberem gratuitamente uma coleção de publicações, em janeiro de 1997, no primeiro relatório encaminhado aos patrocinadores, eram mencionadas apenas 600 respostas. Mas, à medida em que o projeto foi sendo mais divulgado, as respostas se intensificaram.

Além da característica dificuldade com as respostas a questionários, há que se considerar a relativa complexidade desse questionário. Algumas perguntas se referem aos metros lineares de documentos de arquivo, ao percentual dos acervos organizados e ao período de abrangência das coleções. No caso das instituições em que os acervos ainda não estão razoavelmente organizados, estas perguntas exigem um certo trabalho, especialmente nos freqüentes casos de falta de pessoal qualificado.

A meta era de se distribuir, num primeiro momento, pelo menos 1.500 conjuntos. Mas as dificuldades observadas na resposta aos questionários fez com que o calendário de distribuição das publicações fosse alterado. A princípio estas seriam distribuídas antes ou no máximo durante a realização dos seminários. Os membros do grupo de trabalho colaboraram divulgando o projeto em congressos e outros eventos de alcance nacional, e incentivando as instituições a responderem aos questionários. Para algumas instituições os questionários foram reenviados, enfatizando-se a importância de participarem do projeto. Assim decidiu-se pela entrega das publicações, inicialmente, apenas aos participantes dos seminários, com a expectativa de que estes, ao retornarem às suas instituições, pudessem colaborar incentivando as instituições locais a se cadastrarem no projeto.

Foi contando com a ajuda desses novos colaboradores que ocorreram as remessas às instituições de todo o país.

Uma das condições apresentadas aos candidatos dos seminários foi a de que, ao seu retorno, estivessem aptos a colaborar na multiplicação desse conhecimento entre as demais instituições. De fato, à medida em que os participantes retornavam dos seminários, podia ser observado um retorno representativo de questionários. Pôde-se assim notar a importância desses colaboradores regionais. Sem eles, o projeto dificilmente teria como alcançar a amplitude desejada. Alguns desses colaboradores atuaram como verdadeiros missionários, incentivando e até ajudando no preenchimento dos questionários.

Em outubro de 1997, na época em que ocorreu essa distribuição, o banco de dados já havia incorporado 1.332 instituições, num percentual de respostas de 27%, e até hoje não param de chegar novos questionários respondidos, já sendo mais de 1600 as instituições cadastradas. Na representação a seguir, extraída de nosso banco de dados, pode-se visualizar o nível de respostas obtidas até o momento, por regiões. Num primeiro momento observa-se o grande desnível de respostas recebidas do Sul e Sudeste para as três outras regiões. Entretanto, se observarmos as quantidades de questionários enviados, e a partir destes as respostas recebidas, veremos que os desníveis são menores. O que também produz este desnível é o número de instituições em considerável menor número, no Norte, Centro-Oeste e Nordeste.

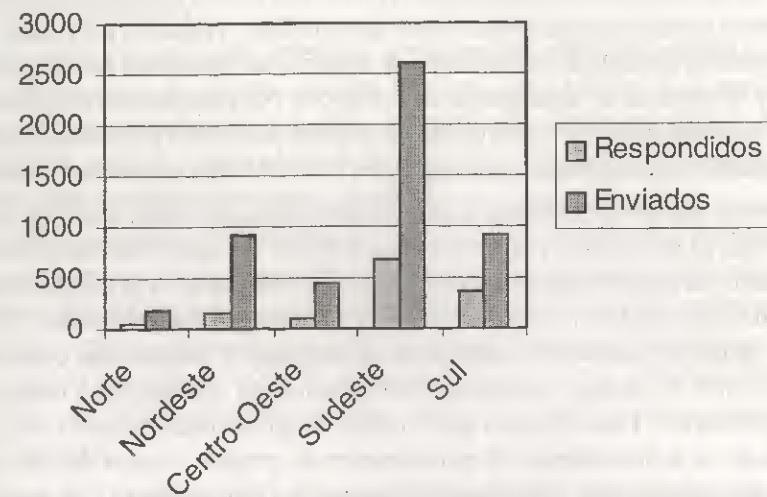


Figura 2

Os gráficos representam o percentual de respostas recebidas, a partir do total de questionários enviados, por região.

O banco de dados, disponível em nossa página na Internet, <http://www.cpba.net> permite o relacionamento dos campos referentes a diferentes estados, e efetuar consultas por nomes de cidades ou de instituições. Podemos relacionar os seguintes campos:

Tipos de instituição:

- arquivo, biblioteca, museu e outro,
- pública, privada,
- acadêmica ou não acadêmica,
- federal, estadual ou municipal.

Tipos de acervos:

- documentos, manuscritos e datilografados,
- livros,
- periódicos,
- livros raros,
- fotografias,
- slides,
- filmes cinematográficos,
- vídeos,
- discos,
- fitas magnéticas,
- obras de arte em papel,
- mapas e plantas,
- cartazes.

Condições de acesso:

- percentual de organização,
- percentual de automação e
- ações de preservação: limpeza, acondicionamento, reprodução e microfilmagem, etc.

Equipes técnicas: qualificações profissionais.

Consultando sobre instituições que possuem documentos escritos, obtivemos uma listagem de 727 instituições. Continuando os relacionamentos, conseguimos saber que destas, apenas 194 são arquivos, mas que 389 são bibliotecas, e ainda 144 são museus.

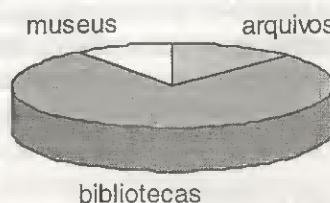


Figura 3

O gráfico representa a proporção de arquivos, bibliotecas e museus que possuem documentos escritos.

Consultando sobre instituições que possuem livros raros, obtemos uma lista de 536, mas apenas 82 informam ter coleções com mais de 5.000 exemplares. Do total de coleções de livros raros, 200 instituições tem mais de 50 % de suas coleções organizadas, 101 realizam ou contratam serviços de conservação e encadernação, mas somente 11 investem em microfilmagem.

Analizando as condições informadas no banco de dados podem ser obtidos indicadores sobre condições de trabalho e de preservação dos acervos, mas seria também muito importante que em continuidade, se pudessem obter informações sobre necessidades específicas de treinamento, para que se possa investir de forma mais sistemática para o desenvolvimento profissional.

Com o cruzamento de campos selecionados, podem-se obter os mais diversos relatórios. Num país de tão grandes dimensões, esta ferramenta é indiscutivelmente importante. A utilidade do banco de dados pode ser demonstrada na distribuição das publicações, na seleção dos participantes dos seminários regionais e depois, na organização dos novos seminários nos estados, pelo qual nossos colaboradores puderam identificar as instituições que receberiam as publicações, para convidá-las a participar desses eventos.

Para que o banco de dados possa servir, sempre atualizado, como ferramenta para a comunicação, o intercâmbio e a organização de projetos cooperativos, ele está disponível em nossa página virtual, juntamente com o formulário que permite o cadastramento de novas instituições. Há que se dar atenção para o fato de que um grande número de instituições precisa ser incorporado, para alcançarmos números verdadeiramente representativos.

Seminários

Os seminários foram pensados para lançar os fundamentos da conservação preventiva e envolver novos colaboradores que atuassem na disseminação do conhecimento a nível regional. Não havendo como organizar treinamentos para mais de mil instituições, era preciso encontrar e preparar colaboradores que pudessem ser a referência deste conhecimento nos estados, repassando o conhecimento que iriam adquirir nesses seminários para as demais instituições.

Inicialmente foram planejados cinco seminários, conforme o número de regiões, e previstos 70 participantes, com uma média de 12 a 15 pessoas por evento, o que corresponderia a 2 ou 3 participantes por estado. Certamente iriam acorrer convidados locais, das cidades ou instituições anfitriãs. Mas ao final foram realizados seis eventos, ao todo com 160 participantes. Na região Sudeste realizaram-se dois seminários, devido à grande concentração de importantes instituições de biblioteca, documentação e de ensino. Nos eventos nas regiões Sul e Sudeste também houve um número muito maior de participantes.

Os participantes e as instituições anfitriãs

A primeira seleção dos participantes foi feita pelo banco de dados. De cada estado foram eleitas instituições reconhecidas por sua atuação e delas convidamos profissionais em posição de gerência, que pudessem posteriormente empreender mudanças substanciais pela preservação das coleções. Eles deveriam também ter suficiente autonomia para organizar com outras instituições em seu estado programas e eventos de informação e treinamento. Foram convidados professores, ou mesmo coordenadores dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, considerando-se a importância da inclusão da disciplina de Conservação Preventiva nos currículos desses cursos.

O convite foi dirigido aos candidatos por intermédio dos seus dirigentes. O convite foi antecedido de conversações telefônicas com os próprios candidatos, antes de se contactarem os seus dirigentes. Assim foram esclarecidos os objetivos do projeto e a expectativa que se tinha em relação à atuação dos candidatos na disseminação do conhecimento. Com os dirigentes foram acordadas as formas de colaboração da instituição nas despesas de viagem. Somente nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde o custo das passagens aéreas é muito elevado pelas grandes distâncias, o projeto assumiu integralmente as despesas de viagem, considerando os escassos recursos daquelas instituições.

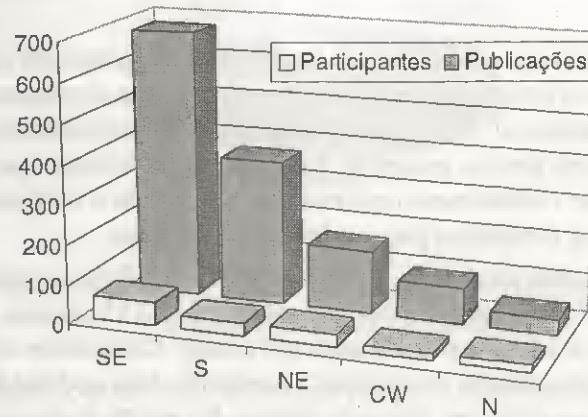


Figura 4

Na representação gráfica, a relação entre a quantidade de publicações distribuídas em cada região e a de participantes nos seminários.

O projeto tinha previsão orçamentária para a realização de 5 seminários, com um número bem menor de participantes. A necessidade de se realizarem dois seminários na região Sudeste somente foi observada já no decorrer do desenvolvimento do projeto. Entretanto, o aumento de participantes não afetou significativamente o orçamento previsto para esses seminários, porque grande parte das instituições colaboraram com as despesas de seus funcionários. Para a realização do sexto seminário, na região Sul, a *Commission on Preservation and Access* colaborou com recursos adicionais.

As cidades que sediaram esses eventos regionais foram escolhidas por sua importância e número de instituições. As instituições anfitriãs também tinham o perfil de liderança. Seus dirigentes, conhecendo as instituições e os profissionais da região, colaboraram significativamente na seleção dos candidatos, inclusive nos contatos telefônicos com os dirigentes.

As datas dos seminários regionais ficaram assim estabelecidas:

- Região Norte, sede Arquivo Público do Pará, em Belém, de 5 a 9 de maio;
- Região Nordeste, sede Fundação Joaquim Nabuco, em Recife, de 20 a 23 de maio;
- Região Centro-Oeste, sede Arquivo Público do Distrito Federal, de 9 a 13 de junho;

- Região Sudeste, sede Centro Cultural do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, de 30 de junho a 4 de julho.
- Região Sudeste/Sul, sede Universidade de São Paulo, em São Paulo, de 20 a 25 de julho.
- Região Sul, 11^a Coordenação Regional do IPHAN, em Laguna, Santa Catarina, de 8 a 12 de setembro.

Os professores dos seminários

Os professores que trabalharam nos seminários foram indicados pelos membros do grupo de trabalho interinstitucional, por sua reconhecida atuação na área. Considerando que estes profissionais em sua maioria tinham seus compromissos profissionais, procurou-se trabalhar com duplas, de forma a organizar uma escala com revezamentos, de acordo com as suas agendas.

Grupo inicial contou assim com sete professores:

- dois professores de química e meio ambiente: Luiz Antônio Cruz Souza e José Luiz Pedersoli Júnior;
- dois especialistas em preservação de filmes: Marcos Vinícius Pereira Alves e Clóvis Molinari Júnior;
- uma conservadora de fotografias: Márcia Mello;
- um professor de digitalização: Rubens Ribeiro;
- duas gerentes de preservação: Solange Zúñiga e Ingrid Beck.

Todos consideraram a experiência de trabalhar nas diferentes regiões do país uma oportunidade ímpar. Eles adequaram a aplicação dos conhecimentos às peculiaridades locais com relação ao clima e seus reflexos na preservação dos acervos, aos recursos materiais das instituições e ao nível de conhecimento dos participantes. Além dos problemas comuns a todas as regiões, como a falta de recursos materiais, eles também observaram em algumas regiões mais que em outras; uma grande carência de informação sobre os princípios básicos da Conservação Preventiva.

À medida em que os seminários foram se multiplicando nas regiões começaram a surgir novos colaboradores. O primeiro deles foi Sérgio Conde de Albite Silva, professor adjunto de Preservação no Curso de Arquivologia da UNIRIO, que havia participado como aluno no seminário realizado no Rio de Janeiro, e imediatamente se dispôs a colaborar com o projeto. Assim pôde ser enviado para o seminário do Maranhão, em setembro de 1997, e posteriormente colaborou em outros, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O programa dos seminários

Como os participantes dos seminários eram principalmente gerentes e docentes, o programa incorporou, tal como nas publicações, os conhecimentos técnicos necessários à preservação dos diferentes materiais, dando ênfase especial à questão gerencial.

Os seminários, com a duração de 5 dias, foram organizados em três módulos. O programa se vinculou ao conteúdo das publicações distribuídas, tendo como tema central o planejamento de preservação. Os professores preparam em conjunto o material didático e os participantes receberam cópias desse material, para que pudessem utilizá-los como roteiro em suas futuras apresentações. A estrutura é apresentada a seguir.

Módulo 1

- Introdução ao planejamento,
- Metodologias de levantamento (survey).

Módulo 2

- Natureza dos materiais, textuais, fotográficos, filmicos e magnéticos
- Fatores ambientais de preservação,
- Armazenamento, a partir das condições do edifício,
- Planejamento de emergências e prevenção de sinistros.
- Reformatação.

Módulo 3

- Prática de visita técnica com demonstração de monitoramento ambiental.
- Elaboração de um programa escrito.
- Revisão dos princípios da Conservação Preventiva.

Material didático

Como recurso didático foram produzidos ainda dois vídeos, cada um com 15 minutos de duração.

- O vídeo “Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos” mostra as principais situações de risco relacionadas à segurança e preservação dos diferentes tipos de acervo e demonstra a necessidade do planejamento de preservação. Ensina também procedimentos básicos que podem ser adotados pelas instituições.
- O vídeo “Controle Integrado de Insetos em Arquivos e Bibliotecas” exemplifica insetos mais característicos nos danos aos materiais de bibliotecas e arquivos em regiões de clima tropical, complementando as informações sobre o assunto, que não foram suficientemente abordadas nas traduções. Mostra técnicas de

monitoramento, prevenção e combate desses insetos, sempre recomendando métodos isentos de químicos tóxicos, de comprovada eficácia e inocuidade.

- Com a permissão da *Commission on Preservation and Access*, foi também legendado o vídeo *Slow Fires* de Terry Sanders, que alerta para o risco de grandes perdas a que estão sujeitas as bibliotecas de todo o mundo em virtude da rápida degradação do papel ácido.
- A FUNARTE ainda colaborou distribuindo cópias de seu vídeo sobre a preservação de negativos de vídeo. Inicialmente foram produzidas 150 cópias de cada vídeo. Os participantes dos seminários receberam uma cópia de cada vídeo, prometendo disponibilizá-los nas bibliotecas de suas instituições, de forma a terem amplo uso.

As aulas foram teóricas, ilustradas com audiovisuais. Algumas puderam ser demonstrativas, como por exemplo as de meio ambiente. Para fazer as demonstrações de monitoramento ambiental, o CECOR da UFMG, o IPHAN, a FUNARTE e o Arquivo Nacional colaboraram emprestando equipamentos. Foram também distribuídas amostras de materiais de preservação produzidos ou disponíveis no Brasil, como papéis alcalinos filmes de poliéster para a produção de embalagens, filtros para a proteção contra os raios UV e canetas de pH, para medir a presença de acidez em papéis e cartões.

Cada participante recebeu uma coleção dos textos publicados para o seu uso pessoal, possibilitando assim o estudo mais aprofundado de seu conteúdo. Para que eles pudessem recorrer às informações contidas no banco de dados ao organizar novos seminários em seus estados, receberam uma lista impressa daquelas instituições. Como novos parceiros do projeto, eles receberam ainda um certificado de participação e assinaram simbolicamente um termo de adesão ao projeto.

Avaliação dos Seminários

Ao final dos seminários os participantes preencheram uma ficha de avaliação, com perguntas sobre o conteúdo, a didática e o material distribuído. Praticamente todos (95%) consideraram o conteúdo excelente, e a grande maioria (80%) avaliaram a didática dos professores, assim como o material distribuído, como muito bons. Houve unanimidade sobre o excelente conteúdo e a utilidade das publicações. A iniciativa do projeto foi igualmente elogiada por ampliar o acesso ao conhecimento da preservação e estimular a cooperação.

Dos comentários feitos pelos participantes, os mais freqüentes se referiam à oportunidade em participar do projeto e à necessidade de haver continuidade no

processo de informação, treinamento e sobretudo de conscientização. Sobre o tema específico da Conservação Preventiva, muitos gerentes de programas institucionais reconheceram a necessidade de reverem as suas prioridades. Praticamente todos os professores ou coordenadores de cursos de Biblioteconomia e Arquivologia consideraram este tema fundamental para o conteúdo dos programas.

A distribuição das publicações

As publicações foram distribuídas entre outubro e novembro de 1997, para todas as instituições registradas no banco de dados, como bibliotecas, arquivos e museus, inclusive aquelas vinculadas a universidades. Os textos foram enviados em sua maioria pelo correio. Alguns colaboradores regionais solicitaram os textos destinados às instituições de seu estado para distribuí-los durante os eventos que promoveram.

Simultaneamente à distribuição no Brasil, a *Commission on Preservation and Access* empreendeu esforços para identificar instituições e pessoas em Portugal e nos demais países de língua portuguesa, candidatos a receberem as publicações. Desta forma já foram distribuídas 14 coleções para Portugal, 20 para Moçambique e 12 para Cabo Verde, e as gestões continuam no sentido de novas solicitações.

Exceto alguns exemplares reservados para a distribuição para os países lusófonos, esta primeira edição já está esgotada. Mais de 300 instituições brasileiras que se cadastraram depois de novembro de 1997 esperam ainda receber o material, e por isto se prepara agora uma segunda edição revisada. Mesmo que já disponíveis em nossa página na virtual, é importante disponibilizá-los também na forma impressa, pois o acesso eletrônico ainda não é tão difundido em nosso país, e o custo para imprimir cerca de mil páginas certamente será também um fator restritivo para muitas das nossas instituições. Por outro lado, as universidades vêm solicitando um número maior de exemplares para as suas bibliotecas. Pretende-se assim destinar o valor recebido do Ministério da Cultura, pelo prêmio do Rodrigo Melo Franco de Andrade, para esta segunda edição.

Os desdobramentos

Em novembro de 1997 a coordenação enviou uma carta circular a todos os 160 participantes dos 6 seminários iniciais, solicitando-lhes informações sobre as atividades já realizadas e em planejamento. Deste levantamento obtiveram-se da-

dos bastante animadores sobre o processo de multiplicação. De 1997 até janeiro de 1998, foram organizados 17 seminários sobre Conservação Preventiva em 12 estados, ao longo do Brasil, pelos participantes dos primeiros seminários, divulgando o conhecimento dos textos publicados e estimulando a sua aplicação em programas institucionais.

Considerando que dos 27 estados, 12 já tinham realizado eventos em 1997 e planejavam continuações para o ano seguinte, em outros 6 estados os colaboradores estavam organizando grupos de estudo, planejando e organizando futuras atividades cooperativas.

Ocorreram também várias iniciativas dentro das universidades para criar disciplinas de conservação nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia ou para reorganizar o currículo dessas disciplinas, quando já existentes. Mas também se pôde observar que alguns estados ficaram descobertos, pela ausência total de desdobramentos.

As duas colaboradoras do estado do Maranhão, em seu retorno do seminário de Belém, usaram todo o seu entusiasmo para conduzir este trabalho. São Luís, com um clima especialmente quente e úmido, é muito pouco adequada à preservação de documentos. A cidade-monumento, tombada pela UNESCO, possui valiosos acervos, mas os responsáveis não têm muita noção sobre os riscos a que estes acervos estão expostos. Por este motivo as nossas colaboradoras resolveram iniciar um trabalho de conscientização visitando os dirigentes das instituições, para informá-los sobre o projeto e convencê-los a responderem o questionário.

Uma das instituições visitadas foi o Arquivo da Arquidiocese de São Luís, a 4ª do Brasil em antigüidade. Presenciaram situação preocupante com relação à preservação da documentação. Em audiência com o Arcebispo, souberam haver uma recomendação do Vaticano, orientando os arquivos eclesiásticos sobre a conservação preventiva. Em consequência a esta visita, a Arquidiocese contratou um aluno do curso de História, que participou do seminário que estas multiplicadoras organizaram, para tratar do arquivo.

Este seminário de São Luiz foi o primeiro de que se teve notícia, em setembro de 1997, com cerca de 30 participantes. Na oportunidade do seminário as duas organizadoras convidaram, do Rio de Janeiro, Sérgio Albite, que fez uma demonstração com os equipamentos de monitoração ambiental sobre as condições climáticas e seus efeitos, o que fez o Secretário Estadual de Cultura destinar recursos para a melhoria das condições de preservação no Arquivo e na Biblioteca Pública.

Em alguns estados ocorreram também eventos no interior, como no caso de Óbidos, uma pequena cidade histórica no estado do Pará, situada às margens do Rio Amazonas. Nossa colaboradora é a diretora do pequeno museu local. Ela

realizou um seminário convidando representantes de instituições dos municípios vizinhos, todos com importantes acervos documentais, principalmente eclesiásticos. Todos compareceram, apesar das dificuldades, pois, além de muito distantes, os percursos são feitos de barco.

Alguns outros colaboradores, como as de Mato Grosso do Sul além de organizarem eventos nas capitais, atuaram também no interior, com cursos de introdução à Preservação. No Rio Grande do Sul a atuação das multiplicadoras das cidades do interior, como Ijuí e Santa Maria foi notadamente dinâmica. Até o fim de 1997 ocorreram eventos em vários estados, cobrindo todas as cinco regiões. Cada seminário reuniu aproximadamente 20 participantes.

Nas Universidades Federais do Espírito Santo e de Goiás, assim como na UNIJUÍ, em Ijuí, Rio Grande do Sul, os organizadores também convidaram conferencistas de diferentes áreas acadêmicas, os quais mostraram grande interesse pelo assunto. Certamente irão surgir neste meio grandes colaboradores, a exemplo do professor Saulo Güths, do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina, que atualmente se dedica ao desenvolvimento de ferramentas de monitoramento ambiental informatizados, para bibliotecas, arquivos e museus.

Na UNICAMP houve um esforço entre as representantes da biblioteca central e do arquivo, na organização de dois eventos. Como o número de pessoas que participaram nos seminários neste estado foi bem maior, ocorreram eventos em diferentes cidades e instituições. Por exemplo, foram realizados encontros na Universidade de São Paulo, na Fundação Arquivo e Memória de Santos e na Associação Brasileira de Encadernação e Restauro, entre outros.

Mesmo que as atividades ainda se mostraram de certa forma um pouco tímidas em 1997, considerando o número de participantes que saíram dos seminários com a proposta de colaborar na divulgação deste conhecimento, havia sinais de que vários grupos se organizavam, planejando futuras atividades.

Por exemplo, no Paraná, as colaboradoras já haviam realizado um grande esforço de divulgação junto às instituições do estado, conseguindo que um grande número de instituições fossem cadastradas no banco de dados, realizaram um levantamento sobre necessidades de treinamento, em agosto de 1998, que serviu de modelo para a pesquisa realizada em outubro pela coordenação do projeto para o restante do país. Com base nas respostas das instituições consultadas, realizaram um seminário sobre o tema "meio ambiente de preservação", convidando três especialistas sobre o assunto, de diferentes estados do país. O grupo de trabalho sobre treinamento pretende usar o programa deste seminário como um modelo para futuros eventos sobre este tema e editar um audiovisual didático.

Essas previsões se confirmaram em outubro de 1998, quando a coordenação realizou esse levantamento junto a seus colaboradores, para melhor adequar o programa de cooperação. No quadro a seguir pode ser visualizada, por região, a correspondência quantitativa de participantes nos seminários com os eventos de multiplicação realizados em 1997 e 1998, indicando significativo aumento do número de eventos.

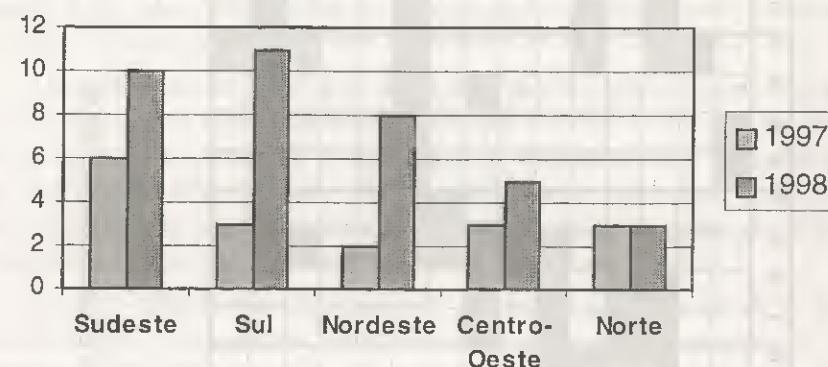


Figura 5
Gráfico representando, por região, os eventos de multiplicação realizados entre 1997 e 1998.

A nova fase (1998/2000)

Em julho de 1997, durante a realização do Seminário em São Paulo, o Sr. Rütimann voltou ao Brasil para avaliar os resultados daquela primeira fase do projeto. Em sua avaliação o sucesso que o projeto já apresentava era suficiente para sugerir a sua continuação em uma fase de consolidação das ações empreendidas. Essa fase seria fundamental para o desenvolvimento de uma rede de informação, apoiando os organizadores dos seminários regionais. Caso o projeto não fosse continuado, a atmosfera cooperativa construída gradualmente durante os 18 primeiros meses poderia reverter no isolamento, e todo o investimento inicial poderia se perder.

A coordenadora trabalhou assim, de forma quase que simultânea, no relatório final da primeira fase e numa proposta para a segunda fase, que foi apresentada às fundações Mellon e Vitae em março de 1998, e aprovada em julho.

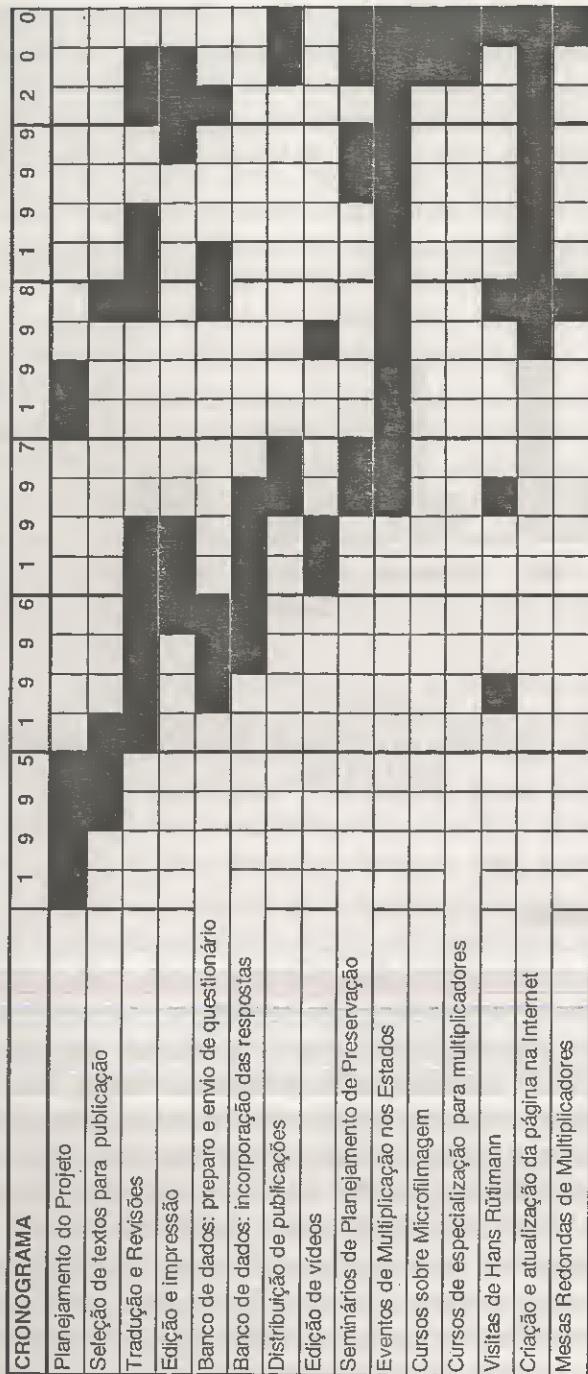


Figura 6
Cronograma de atividades realizadas e planejadas, até 2000

Em outubro de 1998 o projeto recebeu a terceira visita de Hans Rütimann, da *Commission on Preservation and Access*, para inaugurar essa nova fase do projeto. A oportunidade foi festejada com participação dos mais atuantes colaboradores regionais na Primeira Mesa Redonda sobre Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Na oportunidade foi também lançado o vídeo *Into the Future*, de Terry Sanders, legendado pelo projeto com a permissão da *Commission on Preservation and Access*. Este vídeo trata de uma nova preocupação dos arquivistas, sobre a preservação dos documentos produzidos e armazenados em meio digital.

Os colaboradores do projeto relataram sobre o importante trabalho que vem realizando nas diferentes regiões do país, mas também se mostraram preocupados, pois de certa forma não se consideravam suficientemente preparados para o que se esperava deles. Alguns relataram que a partir dos trabalhos iniciados em seus estados, eles passaram a ser muito solicitados, em alguns casos inclusive como docentes em cursos de Biblioteconomia e Arquivologia.

Por isso consideraram fundamental que houvesse continuidade no processo de informação e treinamento, inclusive visando a sua própria capacitação. Alguns mostraram especial interesse em aprofundar os seus conhecimentos nessa área. Por outro lado consideraram importante que todos os que participaram dos primeiros seminários regionais confirmassem o interesse em colaborar, em continuidade, com o projeto, uma vez que alguns não haviam apresentado resultados até o momento. Seria uma forma de poder ajudá-los, caso persista o interesse, ou de identificar novos colaboradores, a exemplo de várias pessoas que espontaneamente ofereceram sua colaboração.

A partir dessas observações e das sugestões para se levantar as necessidades específicas de treinamento e informação nas diferentes regiões do país, a coordenação prometeu realizar novo levantamento junto a seus colaboradores.

Novos dados

Em dezembro de 1998, visando elaborar de forma mais adequada essa nova agenda de cooperação, a coordenação empreendeu inicialmente esta nova pesquisa junto a todos os seus colaboradores nos estados, por meio de um questionário, perguntando sobre os eventos já realizados e em planejamento, e pedindo, nos moldes da pesquisa realizada junto às instituições do Paraná, que indicassem, por prioridade, de 1 (maior) a 9, os temas sobre os quais precisariam de maiores informações, material de leitura e recursos didáticos, para organizar treinamentos e outras atividades.

Quando perguntados sobre a forma de ajuda que esperavam do projeto para a realização de novos seminários, do universo de respostas recebidas, apareceram sugestões de principalmente material didático, especialmente transparências e outros audiovisuais, e o envio de professores para esses eventos, nas diferentes especialidades por eles indicadas, em graduação de prioridade, vindo em primeiro lugar o tema "Planejamento de Preservação, a seguir "Meio Ambiente de Preservação" e "Procedimentos de Conservação Preventiva". Estes três temas apareceram em maioria nos três primeiros lugares, seguindo-se "Construção e Reformas em Bibliotecas" e "Prevenção e Planejamento para Emergências. Apenas 2 mencionaram a necessidade de orientação em "Microfilmagem".

Em dezembro de 1998, um questionário semelhante ao enviado aos multiplicadores foi também encaminhado às 1600 instituições, juntamente com o questionário para a atualização anual das informações existentes no banco de dados. Os questionários também seguiram por carta, aos dirigentes das instituições. Em março de 1999 as respostas para a atualização do banco de dados de 700 instituições já haviam chegado, e quase todas responderam também este outro questionário que perguntava sobre a utilidade das publicações, o apoio recebido dos multiplicadores do projeto e ainda a hierarquização, por interesse, dos temas listados.

- Meio Ambiente de Preservação foi indicado como uma das prioridades nas cinco regiões, sendo em primeiro lugar indicada no Nordeste e no Sul, em segundo no Sudeste, em quarto no Norte e no Centro-Oeste.
- Planejamento de Preservação aparece quatro vezes, tendo sido indicado em primeiro lugar pelas regiões Sudeste e Centro-Oeste, e em segundo pelas regiões Norte e Nordeste.
- Procedimentos de Conservação, foram indicados por três regiões, em primeiro pela região Norte e em terceiro e quarto nas regiões Sudeste e Nordeste, respectivamente.
- A Organização de Coleções aparece ainda em terceiro lugar nas regiões Norte e Centro-Oeste.
- Planejamento de Desastres é igualmente mencionado por duas regiões, as Nordeste e Centro-Oeste.

As prioridades informadas pelos dirigentes das instituições coincidiram com as necessidades de informação apontadas pelos multiplicadores. Com base nestas informações já se observam mudanças importantes no encaminhamento de prioridades. Há alguns anos, a maioria dos entrevistados sobre necessidades de informação, treinamento e equipamento certamente apontariam o tema "Restauração",

o que deu lugar à preocupação com o "Planejamento" e o "Meio Ambiente de Preservação", dentro dos princípios da Conservação Preventiva.

Algumas instituições inclusive começaram a incorporar procedimentos administrativos direcionados à preservação. Por exemplo, o Arquivo Público do Distrito Federal em Brasília, após o seminário de 1997, decidiu revisar as condições de segurança e preservação dos acervos, no edifício recentemente construído para esta finalidade e investir em importantes melhorias para a preservação do acervo. Fizeram-se melhorias no telhado, no sistema elétrico e construiu-se uma escada interna. Instalaram-se extintores de incêndio. As janelas foram ajustadas e aplicados filtros de UV. A instituição recebeu apoio para a aquisição de aparelhos de monitoramento das condições ambientais, no valor de US\$5.000,00 do Programa de Arquivos e Bibliotecas Latino-Americanas, da Universidade de Harvard.

Na Universidade do Rio de Janeiro, a conservação preventiva foi incorporada nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia. Os estudantes levaram a preocupação pela preservação às instituições onde estagiavam, ao ponto de a sala de aula se tornar um foro para as preocupações apresentadas pelos gerentes das coleções, daquelas instituições.

Na Universidade do Oeste de Santa Catarina, outro colaborador foi convidado a criar uma Cadeira de Preservação, no Departamento de História.

Na Universidade Federal do Paraná, duas colaboradoras criaram em 1998 o 1º Curso de Especialização em Conservação de Obras em Papel, em Departamento de Informação e Administração, Seção de Ciências Humanas, Letras e Artes. Silvana Bojanoski, uma das estudantes e também colaboradora do projeto, apresentou como monografia um "Estudo Sobre as Condições de Preservação das Coleções Documentais Brasileiras, 1997-1998", baseado em nosso banco de dados, cuja versão compacta é publicada neste número.

Também foram introduzidas importantes mudanças físicas em algumas instituições, como um resultado direto das informações distribuídas pelo projeto. O Ministério da Cultura disponibilizou orçamento para um projeto de reacondicionamento para um arquivo fotográfico, na 3ª S. R. do IPHAN, em São Luiz. O arquivo, composto de 12.000 impressões fotográficas, 8.000 negativos, e 600 diapositivos, é a única coleção de imagens do sítio histórico.

Com base nos dois artigos publicados pelo projeto, Isopermas por Donald Sebera, e Novas Ferramentas para Preservação por James Reilly, Douglas W. Nishimura e Edward Zinn, o Departamento de Engenharia Mecânica na Universidade Federal de Santa Catarina desenvolveu um sistema de computador chamado Climus.

Em 1999, o sistema de Climus foi instalado no Arquivo Nacional, com apoio da Fundação Vitae, para coletar dados e avaliar a eficácia do sistema de climatização da coleção audiovisual. O sistema gerou dados que permitiram justificar a necessidade de melhoria no equipamento de climatização. Também em 1999, o Arquivo Edgard Leuenroth, da UNICAMP recebeu o apoio da FAPESP para um projeto de readequação do espaço físico e das condições de acondicionamento, podendo instalar o sistema Climus.

O novo grupo de trabalho

No início do projeto o grupo de trabalho contava apenas com 21 representantes de 18 instituições, dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Além da representatividade de suas instituições, estes colaboradores estavam mais próximos para participar das reuniões.

A partir do encontro realizado em 1998, somaram-se aos colaboradores do inicio do projeto os demais colaboradores nos estados, somando-se assim 115 colaboradores, de 90 instituições, em 23 estados. Considerando que os resultados deste projeto dependem principalmente da dedicação desses colaboradores, nesta nova fase o projeto deve aproximar-los e contar com as suas experiências para a continuidade dos trabalhos.

Principalmente, o fato de estarem tão distantes justifica esta aproximação.

Com o grupo ampliado e distribuído em todo o país, foi preciso adotar uma nova metodologia de trabalho, antes restrita a reuniões e relatórios. O professor Luiz Souza, do CECOR, UFMG, criou uma lista fechada de discussão, de forma que, à medida em que novos interessados confirmavam o interesse em colaborar com o projeto, estes tinham seus endereços eletrônicos incorporados à lista, passando a receber todo o material veiculado.

Com o grupo ampliado, formaram-se novos subgrupos, propondo a colaboração no desenvolvimento de diferentes atividades. Entre eles podemos citar o grupo que discute estratégias, programas e metodologias de treinamento, o que trabalha em paralelo com o grupo de treinamento, para o desenvolvimento de recursos e materiais didáticos, outro que estuda formas de implementar a página na Internet e ainda o que trabalha na elaboração de um glossário. À medida que surgem interesses e necessidades irão se formando novos grupos.

As comunicações entre os membros dos grupos e os resultados dos trabalhos são veiculadas pela lista fechada de discussão, de forma que, mesmo à distância, todos possam prontamente contribuir com os diferentes grupos de trabalho, assim

como tratados nas reuniões mensais. À medida que os trabalhos apresentam resultados, estes são disponibilizados pelo projeto.

A página na Internet

Gradualmente se forma uma rede de informação, e a principal ferramenta é a página eletrônica, pela qual serão disponibilizados todos os produtos do projeto, que deverá receber um grande impulso de atualização e incorporação de novos serviços.

As publicações estão recebendo uma nova revisão. Os textos revisados estão gradualmente substituindo os anteriores. Também estão sendo incorporadas novas publicações, traduzidas e de colaboradores brasileiros. Todas estas publicações podem ser obtidas na íntegra, por meio de *download*.

O banco de dados, como já vimos oferece um grande número de possibilidades de relacionamentos. Por exemplo, para se organizar uma oficina sobre preservação de filmes cinematográficos, o banco de dados fornece listas de instituições em cada estado que possuem esses acervos.

Com o desejo de colaborar com a integração e a visibilidade das instituições, pretende-se avançar na construção do mapa brasileiro da preservação, que irá divulgar projetos e programas de preservação.

A página também oferece, por meio de um fórum de discussão, a possibilidade de comunicação e suporte técnico aos profissionais.

Gradualmente colaboradores regionais terão à sua disposição um link de recursos didáticos, com guias e modelos de audiovisuais.

Novas publicações

Os 52 artigos técnicos publicados em português em 1997 já se encontram esgotados, e há aproximadamente 300 instituições que já esperam para uma nova edição. Assim, o projeto decidiu reimprimir estes textos, depois de uma revisão completa para lhes dar uma uniformidade terminológica.

O projeto traduziu o Manual de Microfilmagem para Arquivos, do *Research Libraries Group - RLG* (Grupo de Bibliotecas de Pesquisa Norte-Americanas). O Manual, de cerca de 200 páginas deverá ser lançado inicialmente em nossa página eletrônica e logo a seguir em papel, com a finalidade de servir de base para os cursos de Microfilmagem previstos ainda no decorrer deste ano.

Novos seminários

De setembro de 1997 a setembro de 1999, já tinham sido realizados 84 eventos pelos colaboradores regionais, com um total de 3.605 participantes. Dos 37 eventos regionais que aconteceram durante 1998, o projeto enviando os conferencistas a 8 eventos, enquanto que os outros 29 eventos foram realizados pelos multiplicadores, envolvendo especialistas e professores de universidades locais.

A partir de julho de 1999, os eventos ocorreram em um número maior com parceria do projeto. Assim, em 1999, 12 eventos contaram com a colaboração do projeto, e se almeja que em 2000 possam ser organizados eventos em todas as regiões, em número bem maior, dada a disponibilidade de um maior numero de professores e de instituições interessadas em cooperar.

	Eventos 1997	Participantes	Eventos 1998	Participantes	Eventos até setembro 1997	Participantes
Norte	3	62	3	40	3	99
Nordeste	2	87	8	162	6	406
Centro-Oeste	3	76	5	120	4	225
Sudeste	6	286	10	240	8	926
Sul	3	135	11	226	9	515
SOMAS	17	646	37	788	30	2171

Figura 7

Demonstração quantitativa dos eventos realizados e das 3.605 pessoas envolvidas em eventos de multiplicação, desde 1997.

Planejando novos seminários regionais

Considerando as sugestões dos colaboradores regionais durante a Mesa Redonda de outubro 1998, a prioridade de investimentos em treinamento deveria ser para os estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, de forma a ajudar os multiplicadores que ainda não conseguiram desenvolver atividades consistentes.

A primeira destas iniciativas seria no Mato Grosso do Sul, em parceria com o Arquivo Público de Campo Grande, cuja diretora é uma ativa colaboradora do

projeto. A idéia seria trazer para aquela cidade representantes dos longínquos estados do Acre, Rondônia, Roraima, Amazonas, Tocantins e Mato Grosso. Com algumas melhorias sugeridas no programa pelo grupo de trabalho "Conhecimento", o conteúdo original dos seminários de Planejamento de Preservação seria reeditado, incorporando-se informações básicas sobre organização de coleções, e demonstração prática de monitoramento ambiental e de procedimentos de conservação preventiva, como também de novos recursos audio-visuais.

Entretanto, devido ao custo especialmente elevado das passagens aéreas naqueles trechos, foi preciso refazer os planos para este Seminário, limitando-o para as instituições de Mato Grosso do Sul. Avaliou-se que as despesas para o envio de professores, diretamente para cada um daqueles estados beneficiaria um número bem maior de instituições, ficando assim decidido que se organizariam vários eventos em cada um destes estados.

No Nordeste, considerando as distâncias menores entre estes estados e o excelente desempenho que mostraram alguns colaboradores regionais, encorajaremos a organização de seminários em 2000, reunindo participantes de diferentes estados, e convidando alguns destes colaboradores regionais como conferencistas.

Cursos de especialização

Pensando no crescimento profissional de nossos multiplicadores nos estados, estuda-se a possibilidade de se trabalhar preparando cursos mais especializados e intensivos para qualificar de um modo mais apropriado nossos colaboradores regionais. Esta foi uma sugestão bem aceita na última reunião com o grupo de trabalho Conhecimento. De cada estado seriam identificadas pessoas com habilidades para ensinar assuntos específicos.

Para estas indicações o projeto contaria com a colaboração de instituições cooperativas, mas também com informação das instituições especializadas, como a FUNARTE que já qualificou muitos técnicos em organização e preservação de fotografias em vários cursos no país, bem como a Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional, e outros, que poderão indicar profissionais com formação ou interesses específicos nas diferentes áreas. O projeto espera que estas instituições possam também colaborar na organização desses eventos, cedendo instalações e professores.

As pessoas escolhidas assistirão a estes cursos de imersão ou especialização em instituições diferentes, em princípio no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Tais cursos intensivos, com a duração mínima de duas semanas, incluirão princípios de organização e de conservação preventiva. Eles também trabalharão com comunicação e técnicas didáticas. Inicialmente esses cursos intensivos seriam sobre os

seguintes temas:

- Princípios de Raridade e de Preservação de Livros Raros;
- Organização e Preservação de Documentos Arquivísticos;
- Meio Ambiente de Preservação: Monitoramento e Melhoria das Condições Ambientais para Coleções Culturais;
- Microfilmagem e Digitalização;
- Organização e Preservação de Acervos Fotográficos;
- Organização e Preservação de Acervos de Filmes e Meios Magnéticos.

Cursos sobre microfilmagem e digitalização

A microfilmagem, de preservação, e os sistemas híbridos, integrando as possibilidades de digitalização e de armazenamento de forma eletrônica são ferramentas imprescindíveis dentro da moderna visão da preservação em função do acesso. A deficiência de nossas instituições ainda é uma decorrência da lacuna de praticamente uma década sem investimentos nesta área. Este prejuízo deveria ser sanado por meio de um amplo programa de divulgação e treinamento, o que certamente reconduziria a atenção para esta área tão importante. Por esta razão foram previstos neste projeto dois cursos que terão a finalidade de preparar os profissionais que já atuam na área, aprofundando o seu conhecimento técnico e gerencial.

Apesar de terem sido disponibilizados nas publicações anteriores deste projeto vários textos que enfatizam a importância da reformatação para a preservação dos acervos textuais, esta necessidade ainda não foi amplamente incorporada pelos dirigentes das instituições. O vídeo *Into the Future*, de Terry Sanders, legendado pelo projeto com a permissão da *Commission on Preservation and Access*, trouxe novos elementos para esta reflexão e promoveu importantes eventos em todo o país, inclusive dentro das universidades.

Outros esforços começam a se somar no sentido de divulgar a importância da microfilmagem como ferramenta essencial para a preservação dos acervos. Neste sentido o projeto está lançando o Manual de Microfilmagem para Arquivos, do *Research Libraries Group - RLG* (Grupo de Bibliotecas de Pesquisa Norte-Americanas).

O Conselho Nacional de Arquivos organizou um grupo de trabalho para revisar os procedimentos de microfilmagem e estabelecer padrões de qualidade, com base nas normas internacionais, já tendo aprovada uma nova recomendação para o emprego de sinaléticas.

Em março de 1999, a Sra. Ann Russel, a diretora executiva do Northeast Document Conservation Center, de Andover, Ma., se reuniu com especialistas de instituições de São Paulo e Rio de Janeiro na Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, para identificar as necessidades de treinamentos e estágios em preservação, para futuros projetos. O grupo em maioria recomendou como prioridade a necessidade de se investir em microfilmagem, apontando-se a necessidade de se realizar um levantamento completo das condições profissionais nesta área, no Brasil.

De 24 a 28 de maio de 1999, o Arquivo Nacional promoveu um curso de microfilmagem de preservação pela Sra. Anabela Ribeiro, Chefe de Microfilmagem dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, de Portugal. O curso, com 22 participantes de diferentes instituições no Rio de Janeiro, teve o patrocínio da Comissão Brasileira e Portuguesa para as Comemorações do Descobrimento, do Conselho Nacional de Arquivos, e do Ministério da Marinha. Considerando a proposta destes seminários intensivos, estes poderão, em continuidade ser realizados por especialistas convidados, idealmente falados em português ou espanhol. Uma continuidade na parceria com Portugal parece muito interessante.

ARQUIVO
NACIONAL
(BRASIL)
Acervo
Bibliográfico

Novos professores

Além de ainda contar com a maioria dos professores do grupo original, o projeto vem recebendo a colaboração de um número crescente de professores nesta nova fase. De grande ajuda tem sido Joaquim Marçal Ferreira de Andrade, Coordenador do Pró-Foto da Biblioteca Nacional, que tem colaborado com seu conhecimento na área de preservação de fotografias, de digitalização e de meio ambiente de preservação, e Adriana Hollós e Gerson Pereira, do Arquivo Nacional, nas áreas de Preservação de Papel e Microfilmagem, respectivamente. Do Arquivo Público Mineiro, o Projeto contou com a colaboração de Pedro Brito Soares e da FUNARTE, nas áreas de organização e preservação de fotografias, com Sandra Baruki, Cássia Mello e Ana Saramago. Dois especialistas, Claudia Rodrigues Carvalho, da Casa de Rui Barbosa e Saulo Guths, da Universidade Federal de Santa Catarina participaram como docentes, com Luiz Souza, do CECOR, no evento em Curitiba, sobre Meio Ambiente de Preservação.

Conclusão

Este projeto é um laboratório no qual freqüentemente os meios precisam ser repensados, e encontradas soluções mais adequadas. O desejo de estender os benefícios deste projeto a todas as partes, faz com que o tempo se mostre ainda mais

exíguo. No último relatório aos patrocinadores, já foi proposta a ampliação do tempo de execução desta fase até o final de 2.000, para que todas as atividades previstas possam ser realizadas a contento.

O melhor indicador deste trabalho é o número crescente de pessoas e instituições que são incluídas nos desdobramentos e o interesse deste grupo de trabalho de se encontrarem meios para assegurar a continuidade desta experiência de cooperação ímpar, que beneficiou instituições, e conclamou a todos para discutir e repensar as questões relativas à preservação. Alguns dos seus efeitos são indicadores do início de importantes mudanças, como, por exemplo o envolvimento de professores das diferentes áreas do conhecimento com a conservação.

Nas universidades, os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia estão revendo o conteúdo das disciplinas de Conservação. Algumas instituições já começaram a incorporar procedimentos gerenciais dirigidos à preservação de seus acervos e a palavra cooperação começa a ter uma função concreta em novos projetos.

As atividades iniciadas deverão ter continuidade e se ampliar na forma de uma rede de informação, para promover o estudo e a reflexão, e estimular a organização e a preservação, como forma de facilitar o acesso a nossos acervos documentais.

Abstract

Preventive Conservation in Libraries and Archives is a collaborative project between Brazilian institutions aiming primarily to increase the knowledge and practice of preventive conservation. Besides the technical partnership with the Commission on Preservation and Access, the project is sponsored by the Andrew W. Mellon Foundation and the Brazilian Vitae Foundation. In 1997, fifty-two technical on the preventive conservation of documents, films, photographs, discs and magnetic media were translated, published, and distributed free of charge to over 1.332 institutions registered in the project, and also to lectures, collaborators and education institutions. Also workshops on the preventive conservation were organized throughout Brazil. They aimed at preparing professionals who later would be capable to encourage others to read the texts and to apply the knowledge learned in institutional programs. The unfolding made possible renewed support of the sponsoring agencies in 1998 for the continuity of the project, which allowed the consolidation of a collaborative network of preservation information. The project was also awarded the highest prize offered by the Ministry for Culture in the area of cultural heritage, the Rodrigo Melo Franco de Andrade – 1998 Award.

Keywords: preservation; libraries – preventive conservation; archives – preventive conservation.

ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO DOS ACERVOS DOCUMENTAIS BRASILEIROS

Silvana Bojanoski

La conservación de nuestro patrimonio cultural es tan importante como conservar las selvas tropicales y los animales en peligro de extinción. Si la sociedad reconoce que los libros, los manuscritos, los mapas y atlas, las artes gráficas, las pinturas, las fotografías, las grabaciones y un sin número de materiales relacionados contienen la esencia, la historia, la cultura y la creatividad de la raza humana, tenemos que comenzar a dar prioridad a su conservación, si esperamos que las generaciones futuras puedan estudiar y disfrutar de estos recursos valiosos, y con frecuencia irremplazables.

Peter Waters

Resumo

Este artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa intitulada "Estudo sobre as condições de preservação dos acervos documentais brasileiros 1997-1998" a qual foi desenvolvida como pesquisa monográfica no curso de especialização Conservação de Obras sobre Papel da Universidade Federal do Paraná. Buscando identificar as instituições brasileiras responsáveis pela guarda de acervos documentais, em 1997 o projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos enviou 5109 questionários para arquivos, bibliotecas e museus com questões sobre as condições das instituições e de seus acervos. O objeto de análise do estudo foi o universo de 1531 respostas obtidas. Neste artigo os conceitos de conservação, preservação e restauração são discutidos com o objetivo de contextualizar a abordagem e a análise realizada sobre os dados obtidos. Na seqüência são apresentados alguns pontos considerados representativos das condições existentes nas instituições brasileiras. Além de caracterizar o universo de instituições que receberam e responderam o questionário e qual o tipo de acervo, também são apresentadas as questões relativas às ações e procedimentos de conservação realizados nas instituições e nos acervos – controle ambiental, segurança, ações preventivas (higienização e reacondicionamento), ações curativas (reparos e restauração) e microfilmagem.

Palavras-chave: acervos documentais; bibliotecas – preservação; arquivos preservação; bibliotecas – conservação; arquivo – conservação.